

AUDITÓRIO DO MUSEU  
DOS BALEIROS

PATRIMÓNIO: ONDE O PASSADO ENCONTRA O FUTURO

ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
AÇORES 2018

2018  
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

  
cultura  
governo dos açores

16 MARÇO

SEXTA-FEIRA  
20H30  
PICO

TEMPORADA  
ART/2018  
ÍSTICA

CINEMA

UM FILME DE LUÍS MIGUEL JARDIM

# O FEITICEIRO DA CALHETA



Governo dos Açores

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
Direção Regional da Cultura

Apoios à realização/



SRETC  
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA,  
TURISMO E CULTURA

DRC  
DIREÇÃO REGIONAL  
DA CULTURA

## CINEMA

AUDITÓRIO DO MUSEU  
DOS BALEEIROS

16 MARÇO

SEXTA-FEIRA

20H30

PICO

Duração **1h42**

Classificação etária **M/12**

### Biografia do Realizador Luís Miguel Jardim

Nasceu no ano de 1965, no Funchal, é licenciado em Direito e exerce as funções de assessor jurídico na Escola Jaime Moniz no Funchal. Durante 10 anos foi também coordenador do clube de cinema da escola e, nesse âmbito, produziu e realizou vários trabalhos, destacando-se a longa-metragem *Águas*, trabalho apresentado posteriormente na RTP. Lançou-se em 2015 na produção cinematográfica independente com *O Feiticeiro da Calheta*, uma longa-metragem inteiramente regional e que foi vista por mais de 13000 espetadores na Madeira, Porto e África do Sul.

É jurista de formação, mas realizador por paixão e, nesse âmbito, tem frequentado formações em realização, edição, e cinematografia dentro e fora da ilha. Nuno Rocha, Leonel Vieira, Eduardo Costa e Fernando Fragata foram alguns realizadores que contribuíram de forma mais vinculada para a sua formação.

É um adepto confesso do estilo cinematográfico do realizador italiano Sérgio Leone e espelha, não raras vezes, os seus planos nas longas que tem produzido e que invariavelmente incidem sobre as vivências passadas das gentes da Ilha da Madeira.

# O FEITICEIRO DA CALHETA

UM FILME DE LUÍS MIGUEL JARDIM

### SINOPSE

O trabalho cinematográfico procura retratar, com finalidades marcadamente pedagógicas, as vivências e os costumes das gentes da ilha da Madeira nos anos 30 e 50 do século passado, com especial destaque para “O Feiticeiro da Calheta”, uma figura ilustre, um poeta analfabeto, acarinhado e muito reconhecido pelo povo da Calheta. Este é o retrato de um homem notável, distinto, que moveu massas, animou arraiais e que relata, de uma forma sublime, os acontecimentos importantes da época ao nível local, regional e internacional.

Trata-se de uma obra de cariz vincadamente fictício, embora nela sejam narrados alguns factos próximos de uma realidade vivenciada por João Gomes de Sousa, conhecido como o “Feiticeiro da Calheta”: um poeta distinto e autor da génese da letra do *Bailinho da Madeira*.

O regime de colónia que marcou profundamente a história da Madeira, alicerçado numa relação injusta e desequilibrada entre senhorios e colonos, a intriga social, as profissões da época, as raízes culturais de um povo, os grupos folclóricos, são algumas das temáticas apresentadas neste filme, que conta com a participação especial de Alberto João Jardim, Irineu Barreto, Nini Andrade Silva e João Carlos Abreu.

A vida sofrida das gentes da época, mascarada por uma teia de afetos entre os intervenientes, com destaque para as relações entre pais e filhos, constitui o suporte base do guião que dá corpo a esta homenagem que é feita ao povo da terra.

Este é um trabalho que envolveu, entre atores, figuração e equipa técnica, mais de 400 pessoas, e tem a particularidade de contar com uma banda sonora inteiramente original, a cargo do compositor madeirense João Augusto Abreu.

TEMPORADA  
ART/2018  
ÍSTICA

PATRIMÓNIO: ONDE O PASSADO ENCONTRA O FUTURO

ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
AÇORES 2018



Mais informações:  
<http://www.culturacores.azores.gov.pt/>

